

Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho e sua contribuição para a medicina paulista

Diamantino Fernandes Trindade

Resumo

O Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho foi uma figura de destaque no desenvolvimento da Medicina em São Paulo no final do século XIX e início do século XX, em um momento delicado da saúde pública brasileira. Sua atuação profissional foi decisiva no crescimento da mais antiga instituição médica de São Paulo: a Santa Casa de Misericórdia. Trabalhava incessantemente em todas as tarefas que abraçou com amor, tais como a criação do Instituto Vacinogênico, a fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia, a criação do Instituto do Câncer e a implantação da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Palavras-chave: História da Medicina; Cirurgia; Saúde Pública.

Abstract

Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho was a figure featured in the development of Medicine in São Paulo, in the late nineteenth century and early twentieth century, at a delicate moment in Brazilian public health. His professional work has been decisive in the growth of the oldest medical institution in São Paulo: the Santa Casa de Misericórdia. He worked incessantly in all the tasks that embraced with love such as the creation of Instituto Vacinogênico, the foundation of the Sociedade de Medicina e Cirurgia, the creation of the Instituto do Câncer and the establishment of the Faculdade de Medicina de São Paulo.

Keywords: History of medicine; Surgery; Public Health.

INTRODUÇÃO

Arnaldo Vieira de Carvalho nasceu em Campinas, em 5 de janeiro de 1867. Filho de Carolina Xavier de Carvalho e do Dr. Joaquim Vieira de Carvalho, veio para a cidade de São Paulo com a família para assumir a cátedra de Economia Política da Faculdade de Direito. Ocupou alguns cargos relevantes na política e no Direito, dentre eles a vice-presidência da Província de São Paulo. A formação primária e secundária de Arnaldo ocorreu no Colégio Morton e na Escola Americana. No período de 1881-1883, frequentou o Curso Anexo da Faculdade de Direito, onde realizou exames de maturidade, habilitando-se ao ingresso na *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* aos dezesseis anos, em 1883. Graduou-se em 1888 com a defesa da tese, em 17 de dezembro, que versava sobre coxalgia (dor na articulação da anca e que pode ser causada por infecção, reumatismo ou tumores), nas suas formas clínica, tratamento e diagnóstico.



Figura 1: Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho¹

A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

Mota & Marinho comentam que, em razão da biografia paterna, Arnaldo sentiu influência de seu sobrenome quando voltou a São Paulo e ingressou no mercado de trabalho. A primeira experiência foi marcante na vida do jovem médico, conforme seu próprio relato:

Muito cedo senti quanto é grande a deslealdade dos colegas. Quando recebi o grau, meu pai ocupava um dos lugares de vice-presidente da província, foi isso em 1888 – considerações eram dispensadas pelos conservadores de então a um correligionário digno e de alto valor moral e científico. Por essa razão fui pelos conservadores nomeado médico da Imigração² – em substituição de um colega idoso a quem a moléstia prostrava e vagarosamente matava. Essa nomeação era um cumprimento ao membro da União Conservadora e não um premio a meu mérito. Quem meu filho beija, minha boca adoça. Eu bem compreendi.

Aceitei o cargo com relutância de meu pai medroso de se anquilosar o filho em empregos públicos de que era adversário intransigente – ansioso por encetar uma carreira, representar um papel na sociedade e pôr-me em evidência. Desejos de mocinho! Vaidades de criança! Poucos, muito poucos anos depois já não pensava eu assim; já compreendia a vantagem de no teatro social, se preferir a plateia ao palco.³

¹ Fernando de Azevedo, *A Cultura Brasileira* (São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1971).

² Foi médico responsável pela Hospedaria dos Imigrantes até 1894.

³ André Mota & Maria G. S. M. C. Marinho (org.), "Arnaldo Vieira de Carvalho: um percurso pela formação intelectual e rede de sociabilidades (1880-1913)," *Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz*, <http://www2.fm.usp.br/museu> (acessado em 07 de março de 2014).

Quando retornou a São Paulo, foi aprender cirurgia como assistente voluntário na Santa Casa de Misericórdia com Carlos José Botelho⁴ e Nicolau Pereira de Campos Vergueiro⁵. Com o desligamento de Botelho da instituição, assumiu o cargo de Diretor-Clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo entre os anos de 1897 e 1920. Netto cita:

Aos poucos conseguiu reunir à sua volta os mais distintos colegas, alguns da sua idade, cheios de entusiasmo, idealistas da profissão. Entre tantos poderíamos lembrar: Diogo de Faria, Bonilha de Toledo, Artur Mendonça, Amarante Cruz, Oliveira Fausto, Francisco Mattoso, Eusébio de Queirós, Alves de Lima, Rubião Meira, Catta-Preta, Theodoro Bayma, Baeta Neves, Ulhôa Cintra, João Egydio.

Todos eles tornaram-se grandes expoentes da medicina brasileira.⁶

Como Diretor-Clínico transformou e ampliou gradativamente as instalações da Santa Casa, concluindo as obras do Hospital Central, aumentando as enfermarias, inaugurando um centro cirúrgico de dois andares, com anfiteatro, tendo no centro o departamento de esterilização. Inaugurou, também, um edifício de dois andares para laboratórios. Tudo isso, e muito mais, foi conseguido com recursos da instituição, verbas governamentais e doações de pessoas generosas. Na época, a Santa Casa de São Paulo tornou-se referência na cirurgia brasileira.

Arnaldo era um cirurgião de técnica precisa, associada a uma calma e rapidez naturais. Foi o precursor da cirurgia gástrica; praticou, pela primeira vez no Brasil, a gastrectomia, a quinta registrada no mundo.

Como homem de visão sobre os problemas médico-sociais, pensou em um hospital para o tratamento dos portadores de câncer, entusiasmado com os primeiros resultados positivos das aplicações do elemento químico rádio nos países mais avançados em medicina. Foi então criado, em 1920, o Instituto do Radium “Arnaldo Vieira de Carvalho”, atual *Instituto do Câncer Dr. Arnaldo*.

Este médico que se impressionou com o flagelo do câncer, iniciou um movimento a fim de arrecadar fundos para a criação de uma entidade que tratasse da doença, utilizando-se do radium e de outros métodos eletrofísicos e cirúrgicos para o tratamento da doença. Foi então formada uma comissão com

⁴ Introduziu, nos hospitais paulistas, tudo que aprendera na França onde cursou medicina desde o terceiro ano, principalmente o que havia de mais moderno na arte da cirurgia.

⁵ Na Alemanha, graduou-se em medicina pela Universidade de Berlim, em 1874, onde também realizou cursos de aperfeiçoamento em cirurgia e ginecologia. Ao lado de Carlos José Botelho, Nicolau Vergueiro passou a figurar como um dos cirurgiões mais reconhecidos do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, juntamente com Arnaldo Vieira de Carvalho e Luiz Pereira Barreto.

⁶ Ayres Netto, “Arnaldo Vieira de Carvalho e a Cirurgia Brasileira,” *Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo* 14, nº 4, separata (1954).

membros da Sociedade de Medicina, os doutores Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, Oswaldo Pimentel Portugal e Raphael Penteado de Barros. Porém, apenas em cinco de novembro de 1929, o hospital conseguiu abrir suas portas, em terreno cedido pela Santa Casa de São Paulo, onde funciona até hoje. Desde então, não deixou mais de prestar este essencial serviço para a comunidade. O Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho não teve tempo suficiente para ver a concretização de sua obra, vindo a falecer no mesmo ano que se deu início ao projeto, em 1920.⁷

O Dr. Arnaldo foi figura de destaque na fundação, em 1895, da Sociedade de Medicina e Cirurgia, juntamente com Carlos Botelho, Sergio Meira, Luiz Pereira Barreto e outros. Com os mesmos companheiros fundou, em 1896, a Policlínica do Estado, local em que dirigiu, até sua morte, os serviços de ginecologia e cirurgia. Foi também presidente da instituição.

O INSTITUTO VACINOGÊNICO

No período de 1893 até 1913, o Dr. Arnaldo dirigiu o Instituto Vacinogênico. Conforme Netto:

Outra criação do saudoso médico foi a organização, em São Paulo, da preparação sistemática da vacinação jeneriana: a semente lançada nas toscas instalações do jardim da sua aprazável residência da Rua Ipiranga,⁸ número 18, germinou e prontamente cresceu, transformando-se no Instituto Vacinogênico.⁹

O Instituto Vacinogênico foi instituído pelo Decreto 94, de 20 de agosto de 1892, que definiu como seu objetivo a produção e fornecimento contínuo e em quantidade indeterminada da linfa vacínica ao Serviço Sanitário do Estado e aos médicos. Em 1894, o instituto ganharia uma sede definitiva no bairro do Cambuci, na Rua Pires da Motta. De acordo com Medeiros:

Já existia um serviço de vacinação animal na Inspetoria de Higiene em 1888. No ano seguinte, o então diretor da inspetoria, Sérgio Meira, enviou o médico Arnaldo Vieira de Carvalho ao Distrito Federal para adquirir experiência nas técnicas de vacinação e novamente obter um vitelo vacinado que possibilitasse a volta da produção da vacina em São Paulo. Durante 15 dias, Arnaldo Vieira de Carvalho frequentou o serviço

⁷ Instituto do Câncer Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, Quem somos. "Breve história do Instituto do Câncer Dr. Arnaldo," *Instituto do Câncer Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho*, <http://www.doutoramaldo.org> (acessado em 18 de fevereiro de 2013).

⁸ A Rua Ipiranga é a atual Avenida Ipiranga.

⁹ Ayres Netto, "Arnaldo Vieira de Carvalho e a Cirurgia Brasileira". São Paulo: Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo (separata), vol. XIV, n.4, 1954.

chefiado por Pedro Afonso e, conforme o acertado trouxe o vitelo vacinado, iniciando um novo serviço de vacinação. A princípio, Arnaldo Vieira de Carvalho ocupou o cargo de comissário vacinador, logo depois, seguindo o modelo instituído na capital federal, firmou um contrato com o governo estadual para produzir a vacina.¹⁰



Figura 2: Dr. Arnaldo aplicando vacina antivariólica no Instituto Vacinogênico (sem data)¹¹

Em 1913, convidado para comandar a implantação da Faculdade de Medicina de São Paulo, o Dr. Arnaldo deixou a direção do instituto, sendo substituído pelo Dr. Alfredo de Medeiros. No corpo da Lei 1596, de dezembro de 1917, estava previsto que o Instituto Vacinogênico seria transformado em um setor do Instituto Bacteriológico, sendo extinto o cargo de diretor. Assim, o Instituto Vacinogênico perdia sua autonomia administrativa inicialmente para o Instituto Bacteriológico e, em 1925, para o Instituto Butantan, que se fundiu ao Instituto Bacteriológico e ao Instituto Vacinogênico em um único órgão, subordinado ao diretor geral do Serviço Sanitário (Reforma Paula Souza).

Arnaldo participou ativamente das medidas adotadas para resolver os problemas médico-sociais de sua época. Os processos cirúrgicos em São Paulo tiveram um grande impulso com a introdução das conquistas científicas internacionais daqueles tempos pelo Dr. Arnaldo.

A FACULDADE DE MEDICINA

Provavelmente uma das maiores glórias da sua vida dedicada aos seus semelhantes foi a organização da Faculdade de Medicina, antigo e muito desejado sonho paulista. Foi convocado pelo

¹⁰ Alfredo Augusto de Castro Medeiros, *O poder vacinante da glicerina após contato com o cowpox: difusão do vírus variólico na glicerina* (São Paulo: Trabalho do Serviço Sanitário, Instituto Vacinogênico, Typografia do Diário Oficial, 1918).

¹¹ Instituto Butantan, Museu Emilio Ribas no Instituto Butantan, *Instituto Butantan*, <http://www.institutobutanta.com.br/museu-emilio-ribas-no-instituto-butantan>.

então Presidente do Estado de São Paulo (cargo equivalente ao de Governador do Estado na atualidade), Francisco de Paula Rodrigues Alves, para implantar, com plenos poderes, o ensino médico no Estado. Iniciou essa tarefa promovendo, junto à Mesa Administrativa da Santa Casa, a aceitação da instituição para disponibilizar as suas enfermarias e serviços aos professores e alunos da nova escola.

A Lei 1.357, de dezembro de 1912, criou a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo¹² que iniciou suas atividades após sua regulamentação em janeiro de 1913. A Escola Politécnica de São Paulo e a Escola de Comércio Álvares Penteado¹³ abriram suas portas para o funcionamento das disciplinas fundamentais. Em um prédio adaptado da Rua Brigadeiro Tobias, 42, foram instalados a diretoria, o salão da congregação e a disciplina de Anatomia. A disciplina Clínica Obstétrica era ministrada na Maternidade São Paulo e Clínica Psiquiátrica no Hospital do Juquery e no Recolhimento das Perdizes.

Arnaldo foi o primeiro diretor da Instituição e Professor Catedrático da Clínica Ginecológica, cargo que ocupou de 1918 a 1920. Implantou, em São Paulo, um ensino médico moderno para a época, convidando destacados profissionais do exterior para assumir as cadeiras básicas iniciais da jovem instituição. Émile Brumpt, da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris, Lambert Meyer, da Faculdade de Nancy, Alessandro Donati (patologista) e Alfonso Bovero (o que mais tempo lecionou na Faculdade, ministrando a disciplina de Anatomia) da Universidade de Turim. Dos Estados Unidos vieram o Dr. Samuel Taylor Darling (*assumiu a cátedra de Higiene*), enviado pela fundação Rockefeller, aproveitando Dr. Antonio Carini (da Universidade de Turim. Assumiu a cátedra de Microbiologia) e Dr. Walter Habersfeld (da Alemanha. Assumiu a cátedra de Patologia), que se encontravam no Brasil. Da Bahia veio o Dr. Oscar Freire de Carvalho, renomado mestre de Medicina Legal que, em apenas cinco anos, formou grande escola da especialidade. Uma novidade para a época foi a contratação destes profissionais em regime integral, prática comum na atualidade.

A primeira aula da Faculdade foi ministrada em 02 de abril de 1913, pelo Dr. Edmundo Xavier, na Escola Politécnica de São Paulo (Catedrático de Física Médica e Diretor da Faculdade de Medicina no biênio 1921-1922). Em 1918, formou-se a primeira turma composta por 27 médicos, entre os quais duas mulheres. O Dr. Arnaldo foi o paraninfo da turma e a cerimônia de colação de grau ocorreu no salão nobre da Escola Politécnica de São Paulo. Em um dos trechos do discurso cita:

Admitido como verdade ser o Brasil um imenso hospital, aceito como indiscutível o complexo organismo meio com suas naturais funções, não surpreende ser viciosa e frouxa a sociedade cuja reforma vos é proposta. Ao contrário, é isso uma fatalidade

¹² A Faculdade de Medicina passou a integrar a Universidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1934, por meio do Decreto nº 283. A partir dessa data, a Escola recebeu a denominação que mantém até os dias de hoje: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

¹³ Nesta instituição foram feitas as inscrições dos candidatos entre 14 e 21 de fevereiro de 1913. No dia dezessete do mesmo mês foram realizados os exames admissionais e as matrículas em 11 de março.

orgânica. Nossa sociedade tem graves taras, segundo juram os seus redentores – esses homens que tudo negam ao brasileiro, desde saúde e inteligência e ciência – somos todos doentes, dizem, e como tais nada produzimos de bom.¹⁴

E, assim, foi crescendo e se firmando a nova escola, mostrando a energia e a visão global de medicina do seu mentor maior. Em 1951, a Associação Médica Americana conferiu Padrão “A” à Faculdade de Medicina da USP. A antes de sua morte, em 25 de janeiro de 1920, Arnaldo lançou a pedra fundamental da nova sede, em frente ao Cemitério do Araçá, que todos os paulistanos conhecem.

O FINAL DA CARREIRA NO AUGUE INTELLECTUAL E FÍSICO

Pequenos detalhes demonstram o rigor e a seriedade de Arnaldo. Um exemplo disso ocorreu na epidemia de gripe espanhola em 1918. Em função deste nefasto evento, uma lei baixada por Decreto Presidencial, referendada pelo Senado¹⁵, facultava aos alunos a sua aprovação sem a realização dos exames regimentais. Atendendo ao pedido do Diretor Arnaldo, todos os estudantes submeteram-se às avaliações. Enfrentou audaciosamente, junto de seus alunos, a gripe espanhola de 1918. O seu trabalho foi uma fiel expressão das profundas transformações vividas pela sociedade brasileira da época.

Escrevia no jornal *O Estado de S. Paulo* utilizando o pseudônimo de *Epicarnus*, fazendo comentários sobre a organização médica e política de saúde. Participou, junto de Olavo Bilac, da Liga de Defesa Nacional, admitido em 13 de fevereiro de 1917, atuando como vice-presidente e membro do Diretório Regional do Estado de São Paulo.

O Presidente da Liga Nacionalista¹⁶, Francisco Vergueiro Steidel¹⁷ cita que Arnaldo era o médico dos desprovidos, aquele que se inquietava com a dor dos pacientes da Santa Casa.

Faleceu em 05 de junho de 1920 aos 53 anos. A causa do inesperado desenlace ocorreu em virtude de um ferimento na mão, provocado por um bisturi durante uma cirurgia, que evoluiu rapidamente para uma intensa septicemia. Médicos, autoridades, discípulos, estudantes e muitos outros cidadãos estiveram no velório na residência da Rua Ipiranga. O Padre Gastão Liberal Pinto procedeu às exéquias e o féretro seguiu para o Cemitério da Consolação. Não sofreu o desgaste da morte lenta e nem da

¹⁴ Arnaldo Vieira de Carvalho, “Discurso de colação de grau da primeira turma da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo,” in *Arnaldo Vieira de Carvalho e a Faculdade de Medicina: Práticas Médicas em São Paulo (1888-1938)*, org. André Mota & Maria G. S. M. C. Marinho, *Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz*, <http://www2.fm.usp.br/museu> (acessado em 07 de março de 2014).

¹⁵ Essa lei era conhecida popularmente como fábrica de exames por decreto ou Decreto da Gripe, de 1918. Foi uma das maiores manchas do ensino brasileiro de todos os tempos.

¹⁶ Fundada, em 1916, no Rio de Janeiro, por Olavo Bilac, Pedro Lessa, Miguel Calmon e Wenceslau Braz. Fundamentava-se em um ideário nacionalista que fomentava o conceito de “cidadão-soldado”, considerando as Forças Armadas uma escola de civismo e cidadania, acreditando que os intelectuais deveriam se engajar na causa nacionalista a fim de formarem um Estado mais unido e moderno.

¹⁷ Francisco Vergueiro Steidel, “Conferência,” *Revista de Medicina* 3, nº 21 (1922).

decadência física. Partiu no auge intelectual e físico como um verdadeiro herói nacional, aquele que institucionalizou a Medicina em São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Santa Casa de Misericórdia, a mais antiga instituição assistencial e hospitalar em funcionamento na Cidade de São Paulo, fundada em 1560, teve um salto de qualidade quando o Dr. Arnaldo assumiu a direção clínica e aglutinou ao seu redor médicos que seriam, em pouco tempo, profissionais de excelência, além de conseguir captar recursos financeiros do setor governamental e de pessoas abastadas da sociedade paulistana.

Como um predestinado, tornou-se figura de relevo na fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia bem como na criação do Instituto do Câncer.

Em sua própria residência deu início à preparação sistemática da preparação da vacinação jenereriana. Dessa profícua semente, em pouco tempo, foi criado o Instituto Vacinogênico que ele dirigiu até ser convidado para exercer a sua maior glória profissional: a implantação da Faculdade de Medicina de São Paulo, uma das instituições médicas de renome internacional.

No auge da sua carreira dedicada ao ser humano faleceu em função de uma infecção provocada pelo corte com um bisturi, algo que hoje seria perfeitamente curável com antibióticos. Ainda levaria oito anos até que Alexander Fleming produzisse as primeiras doses de penicilina.

SOBRE O AUTOR:

Diamantino Fernandes Trindade

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

(e-mail: diafetri@hotmail.com)

Artigo recebido em 07 de abril de 2015
Aceito para publicação em 30 de junho de 2015